

DIFERENÇA ENTRE AS DIETAS DO TAMBAQUI (*COLOSSOMA MACROPOMUM*, CUVIER, 1816) E PIRAPITINGA (*PIARACTUS BRACHYPOMUS*, CUVIER, 1818) EM UM RESERVATÓRIO AMAZÔNICO

Maisa Carvalho Vieira¹
Hugo de Oliveira Barbosa²
Paulo Vítor Santos Rabelo³
Carlos Eduardo Domingos Cintra⁴
Nelson Jorge da Silva Jr.⁵
Fabrício Barreto Teresa⁶

RESUMO

O tambaqui (*Colossoma macropomum*) e a pirapitinga (*Piaractus brachypomus*) são naturais da bacia Amazônica e classificados como onívoros. Ambos exploram recursos das várzeas se alimentando principalmente de frutas, sementes, folhas e microcrustáceos. Avaliamos a variação espaço-temporal da dieta do tambaqui e pirapitinga e se suas dietas eram divergentes na área de montante da UHE Jirau, na Amazônia. Amostramos 1.040 espécimes (520 de cada espécie) entre 2010-2024, considerando os ciclos hidrológicos e a diferença entre tributários e o rio Madeira. A dieta foi analisada a partir do volume de itens alimentares, agrupados em dez categorias. Utilizamos a PERMANOVA para avaliar as diferenças entre os volumes alimentares das duas espécies, entre tributários e rio principal e entre os ciclos hidrológicos. Fizemos uma NMDS para visualizar os agrupamentos. Encontramos diferenças significativas na dieta entre as espécies ($R^2 = 0,236$; $p = 0,001$) e entre os ciclos hidrológicos ($R^2 = 0,013$; $p = 0,001$), com a dieta variando dependendo da espécie e ciclo hidrológico ($R^2 = 0,008$; $p = 0,001$). As diferenças nas dietas entre os tambaquís e pirapitingas também variaram dependendo se eram amostrados em tributários ou no rio Madeira ($R^2 = 0,005$; $p = 0,002$). A NMDS mostrou que a pirapitinga consome mais material vegetal e invertebrados aquáticos, mantendo uma dieta mais constante ao longo dos ciclos hidrológicos. Em contraste, o tambaqui exibiu maior

¹ Doutora pelo Curso de Ecologia e Evolução da Universidade Federal de Goiás- UFG, vieiramaisa@hotmail.com;

² Doutor pelo Curso de Ciências Ambientais da Universidade de Brasília - UnB, hgo Barbosa@gmail.com

³ Mestrando do Curso de Recursos Naturais do Cerrado da Universidade Estadual de Goiás - UEG, paulobioetologia@gmail.com;

⁴ Mestrado pelo Curso de Ciências Ambientais e Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO, carlos.e.cintra@gmail.com;

⁵ Doutor em Zoologia pela Brigham Young University, nelson.jorge.silvajr@gmail.com;

⁶ Professor Doutor, Universidade Estadual de Goiás - UEG, fabricioteresa@yahoo.com.br.

diversidade alimentar, com variações conforme o período hidrológico. O consumo de material vegetal, insetos e invertebrados aquáticos aumentou nas cheias, enquanto detritos se associaram à vazante. O consumo de crustáceos e algas foi constante entre os ciclos. *Colossoma macropomum* teve dieta mais variada no Rio Madeira, próxima a detritos e algas, enquanto *Piaractus brachypomus*, nos tributários, associou-se à peixes, insetos e aracnídeos. Assim, o tambaqui e pirapitinga possuem dietas divergentes, com variações entre ciclos hidrológicos e os ambientes.

Palavras-chave: Amazônia, Dieta, Pirapitinga, Reservatório, Tambaqui.